



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

*outubro 2017*

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de setembro, apontam para uma produção de tomate para a indústria inferior à das duas últimas campanhas (-5%, face a 2016, e -17%, face a 2015), observando-se problemas fitossanitários que dificultaram o amadurecimento dos frutos. Também no arroz se registam diminuições na produção (-5%), em resultado da redução simultânea da área semeada e da produtividade. Em sentido contrário, espera-se um aumento da produtividade do milho de regadio (+5%), com as primeiras colheitas a revelarem níveis de humidade do grão muito baixos, e um aumento de 15% na produção de batata de regadio.

A campanha das fruteiras perspectiva-se bastante favorável. Nas maçãs a produção deverá alcançar as 300 mil toneladas (+25% face a 2016), enquanto que nas peras, após dois anos de maus vingamentos e fortes ataques de estenfiliose, observa-se uma recuperação para níveis de produção próximos do habitual. No kiwi, apesar de se esperarem frutos de menor calibre, as previsões apontam para um aumento no rendimento unitário de 15%, ultrapassando as 10 toneladas por hectare. Destaque ainda para a amêndoa, cuja produção, pela primeira vez neste século, deverá ultrapassar as 20 mil toneladas.

Relativamente ao vinho, as expectativas são elevadas: a produção deverá aumentar 10%, face à vindima de 2016, e a qualidade dos mostos faz antever a produção de bons vinhos.

**Nota:** O INE informa que as atuais previsões não fazem referência a eventuais impactos dos incêndios de 15 de outubro em áreas agrícolas e de pastagens, por se reportarem a 30 de setembro.

## Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2017** foi 40 785 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,3% (+0,9% em julho). Verificou-se um menor volume de abate de bovinos (-4,7%) e suínos (-6,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 068 toneladas, o que representou uma variação positiva de 4,6% (+9,0% em julho), devido a um maior volume de galináceos (+5,9%) e patos (+5,9%).

## Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 26,6% (+17,9% em julho), com 28 399 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 8,0% (-1,7% em julho), com uma produção de 9 340 toneladas.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 150,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 0,9% (+1,1% em julho). A produção total de lacticínios registou um decréscimo de 4,0% (-4,6% em julho), sendo de referir uma menor produção de leite para consumo (-2,4%), nata para consumo (-8,6%), leites acidificados (-18,2%) e manteiga (-2,2%).

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 16,6% (+3,8% em julho), resultante da maior captura de peixes marinhos (nomeadamente atuns e cavala). Às 15 956 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 30 870 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 4,8% (-1,8% em julho). O preço médio do pescado descarregado foi 1,92 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 9,1% (-4,7% em julho).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **setembro de 2017**, as maiores variações em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+28,5%), no azeite a granel (+19,4%), nos ovinos e caprinos (+9,9%), na batata (-48,7%), nos hortícolas frescos (-8,9%) e nos frutos (-7,6%). Em comparação com o mês anterior as variações de maior amplitude ocorreram na batata (+17,6%), nos ovinos e caprinos (+7,0%) e nos suínos (-6,0%).

Em **junho de 2017** registaram-se evoluções de +0,7% e de +1,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II), respetivamente. Relativamente ao mês anterior, verificou-se uma redução de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e um aumento de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

## Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

### Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

**ISSN** 1647-1040

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

**218 440 695**

## I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente seco, tendo sido o setembro mais seco dos últimos 87 anos em Portugal Continental, com uma precipitação total de apenas 2mm (que corresponde a 5% da normal 1971/2000). Este cenário conduziu a um aumento da área em situação de seca severa e extrema que, de acordo com o Índice PDSI<sup>1</sup>, já abrangia mais de 88% do território. De realçar ainda que, no período de abril e setembro, os valores da quantidade de precipitação foram persistentemente inferiores à normal, tendo este semestre sido o segundo mais seco desde 1931 (apenas 2005 registou menos precipitação). Quanto à temperatura, o mês classificou-se como normal.

Estas condições de estado do tempo permitiram a realização sem incidentes dos trabalhos de colheita das culturas de primavera/verão. No entanto, a execução das operações culturais de preparação do solo para a sementeira das culturas de outono-inverno, nomeadamente das forrageiras, tem sido bastante afetada pelo baixo teor de humidade do solo. A maioria dos produtores aguarda a ocorrência de precipitação para iniciar os trabalhos, registando-se uma fraca germinação nas searas que entretanto já foram semeadas. Por outro lado, os baixos níveis de armazenamento da generalidade dos aproveitamentos hidroagrícolas tem antecipado o encerramento da atual campanha de rega, havendo a indicação de que alguns desses empreendimentos (em especial do Alentejo), a manterem-se as atuais condições, não disponibilizarão água para a rega.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	272,2	200,1	92,0	174,9	185,8	21,0	2,7	9,0	29,0	84,1	140,5	60,8
	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9			
Desvio da normal	2016	155,8	100,6	33,1	93,0	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	-79,6
	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	9,3
	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9			
Desvio da normal	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2,0	1,0	1,2	-0,6	0,2
	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0			
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	65,9
	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0			
Desvio da normal	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	-32,8
	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26,0	25,9	23,3	19,1	13,3	11,7
	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5			
Desvio da normal	2016	1,6	-0,1	-1,8	0,0	0,1	2,1	3,0	2,8	1,9	1,5	-0,4	0,3
	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2			

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de setembro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição, em particular nas regiões a sul do Tejo, onde se observaram valores inferiores a 20%.

<sup>1</sup> O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Monitorização da Seca - Índice PDSI - Situação Atual, in <http://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/monitorizacao/situacaoatual/>, consultado em 16 de outubro de 2017.

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1 - Previsões agrícolas em 30 de setembro de 2017

#### Falta de chuva atrasa início de ciclo das pastagens e sementeira das culturas forrageiras

A falta de precipitação está a atrasar o início de ciclo das pastagens de sequeiro, que continuam sem qualquer disponibilidade forrageira, registando-se um aumento prematuro e significativo da suplementação dos efetivos pecuários, feito, numa forma generalizada, com recurso a alimentos conservados (de produção própria ou adquiridos) e concentrados (rações industriais). Este facto, aliado à dificuldade de instalação das culturas forrageiras (que naturalmente implicará um atraso na disponibilização de matéria verde), conduzirá a um prolongamento do período de suplementação, com um acréscimo significativo dos custos para as explorações pecuárias.

#### Milho de regadio com aumento de produtividade face à campanha anterior

No milho de regadio estima-se que, no final de setembro, cerca de metade da área semeada tenha já sido colhida. De uma forma geral, os dias quentes e secos favoreceram o desenvolvimento da cultura e, excetuando algumas situações de menor disponibilidade, foi possível garantir as necessidades hídricas das plantas, prevendo-se um aumento de produtividade de 5%, face a 2016. De referir que o milho está a ser colhido com níveis de humidade muito inferiores ao normal, havendo inclusivamente situações de milho colhido seco o que, apesar de evitar a passagem pelo secador (e, conseqüentemente, se conseguir uma redução dos custos), se traduz geralmente numa diminuição da qualidade da colheita, com um elevado número de grãos partidos à saída da ceifeira.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de regadio	8 965	8 923	8 958	9 139	8 618	9 050	101	105
<b>FRUTOS</b>								
Kiwi	12 106	9 992	8 017	12 279	8 829	10 150	99	115
Castanha	546	699	516	771	746	745	114	100

f - Valor previsto

#### Rendimento unitário do kiwi acima das 10 toneladas por hectare

A colheita das espécies/variedades mais precoces de kiwi (Arguta e Soreli) decorreu desde meados de agosto e até final de setembro, estando prevista a colheita da principal variedade (Hayward) para o mês de novembro. O número de frutos por árvore é superior ao da campanha anterior mas, também nesta cultura, o excesso de calor e as baixas disponibilidades hídricas afetaram o normal desenvolvimento do fruto, prevendo-se calibres menores. Ainda assim, espera-se uma produtividade acima das 10 toneladas por hectare, próxima da média dos últimos 5 anos.

#### Produtividade dos soutos ao nível do ano anterior

Nos soutos instalados em solos com menor capacidade de retenção de água, os castanheiros apresentam sinais de stress hídrico. Apesar de se registar um elevado número de ouriços por árvore, é de prever que a falta de precipitação de setembro possa ter conseqüências quer no calibre da castanha quer, inclusivamente, no número de frutos que completam o desenvolvimento normal, pelo que se estima a manutenção da produtividade face à campanha anterior.

### Condições adversas conduzem a uma redução na produção de arroz

A colheita do arroz decorre sem incidentes, tendo-se iniciado na primeira semana de setembro e estimando-se que apenas falte colher 1/3 da área semeada. A campanha decorreu de forma distinta nas principais regiões produtoras: na Lezíria, Grande Lisboa e Baixo Sorraia registam-se produtividades superiores às da campanha anterior, mas com um menor número de grãos inteiros (devido à baixa humidade do grão); no Vale do Sado, a escassez de água na bacia hidrográfica obrigou a uma diminuição na área semeada, com impacto na produção alcançada; no Baixo Mondego, a ação conjunta de fatores adversos (focos de periculária não controlados, elevadas temperaturas na fase de enchimento do grão e forte presença de infestantes) resultaram numa elevada percentagem de grãos falidos por panícula. Globalmente prevê-se que a produção ronde as 161 mil toneladas, a mais baixa do último quinquénio.

Produção								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	18	20	22	18	17	15	82	90
Arroz	187	180	167	185	169	161	90	95
<b>BATATA</b>								
Batata de regadio	363	382	437	407	382	439	111	115
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Tomate para a indústria	1 299	1 090	1 310	1 832	1 598	1 518	106	95
<b>FRUTOS</b>								
Maçã	219	285	272	323	240	300	112	125
Pera	116	202	210	141	137	165	102	120
Pêssego	30	26	41	47	32	40	115	125
Amêndoa	7	4	9	10	9	22	276	250
<b>VINHA</b>								
Uva de mesa	18	17	14	19	22	23	128	105
Vinho (1 000 hl)	6 129	6 040	5 985	6 817	5 804	6 385	104	110

f - Valor previsto

### Campanha muito produtiva na batata de regadio agrava dificuldades de escoamento

A apanha da batata de regadio ainda não terminou, estando ainda na terra uma parte considerável da produção em Trás-os-Montes. A campanha tem decorrido em boas condições climáticas e com baixa pressão de pragas e doenças, pelo que se prevê um aumento de 15% da produção desta cultura (resultado do aumento da área plantada e da produtividade alcançada). De referir que, quer na batata para consumo, quer na batata para a indústria, o excesso de produção resultou em dificuldades de escoamento do produto. Na batata para consumo, os produtores esgotaram a capacidade de armazenamento para aguardar uma evolução positiva do mercado, ainda que a permanência de algumas variedades nas câmaras de frio, sem prejuízo das suas características comerciais, seja temporalmente limitada. Na batata para a indústria, registaram-se diversas situações de produção acima do contratualizado, tendo o excesso sido comercializado a preços mais baixos.

### Fortes ataques de mosca branca e ácaros afetaram a maturação do tomate para a indústria

A colheita do tomate para a indústria terminou na primeira semana de outubro. A fase final da campanha foi fortemente influenciada pela ocorrência de ataques muito fortes de mosca branca e de ácaros, que prejudicaram o desenvolvimento da planta e afetaram significativamente a maturação do fruto. Muitas searas completaram o seu ciclo com os frutos a apresentarem polpa de coloração alaranjada/branca e textura muito rijá. Ainda assim, nos casos em que os valores de brix<sup>2</sup> eram aceitáveis, o tomate foi rececionado pela indústria. Em todo caso, verificou-se uma redução de 5% na produção face à campanha anterior (que, recorde-se, teve uma área instalada muito semelhante à de 2017), com registo de produtores que não alcançaram produtividades de 60 toneladas por hectare (produtividade mínima prevista na legislação para o pagamento da ajuda por superfície ao tomate para transformação).

<sup>2</sup> Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

### **Boa campanha nas pomóideas**

Produzida maioritariamente em regime de regadio, a falta de precipitação não afetou a produção de maçã, cuja apanha decorreu em agosto e setembro. Prevê-se um aumento de produção para as 300 mil toneladas (+25% face a 2016), com as maçãs a apresentarem bons calibres e coloração normal. De referir que se registou o desvio de alguma produção para a indústria, em particular nos pomares do interior Norte, afetados por quedas de granizo no princípio de julho e em finais de agosto.

Quanto às peras, a colheita da pera Rocha (variedade largamente predominante) iniciou-se na segunda semana de agosto e já se encontra concluída, tendo as elevadas temperaturas obrigado a um esforço (reforço de equipas) para aumentar o ritmo da colheita, no sentido de garantir as condições de conservação. Apesar da estenfiliose continuar a ser responsável pela rejeição de muitos frutos (que ficam no campo), prevê-se um aumento de produção de 20% face à campanha anterior, para valores próximos da média do quinquénio. Os calibres ficaram um pouco aquém do previsto e os frutos apresentaram pouca carepa<sup>3</sup>.

### **Produção de amêndoa muito acima da média**

A campanha da amêndoa decorreu sem incidentes, e as árvores apresentaram uma carga muito expressiva de frutos. Com o decorrer da colheita, confirmam-se as previsões de aumento significativo da produção, que poderá ultrapassar as 20 mil toneladas, situação que ainda não tinha ocorrido neste século. Em consequência das condições de excesso de calor e falta de humidade, e essencialmente nos pomares de sequeiro, a amêndoa apresenta características de algum engelhamento do miolo.

No que diz respeito ao pêsego, a colheita já está concluída e, excetuando alguns casos em que o excesso de calor provocou sobrematurações súbitas (com perda de produção comercializável), decorreu com normalidade. Apesar de se terem registado geadas durante a fase da floração/frutificação nos pomares situados nas zonas baixas da Cova da Beira, a produção não foi particularmente afetada, estimando-se um aumento de 25% face a 2016, devendo alcançar as 40 mil toneladas.

### **Expectativas elevadas para a vindima de 2017**

O avanço de cerca de duas semanas que o ciclo vegetativo das videiras registou face ao habitual, conjugado com o tempo seco (que permitiu que as vindimas se realizassem sem dificuldade e concentradas no tempo), determinou a conclusão antecipada das vindimas nas principais regiões vitivinícolas. Na generalidade das vinhas de sequeiro, o elevado número de cachos e as condições climatéricas extremas (calor e carência de humidade do solo) determinaram que os bagos se apresentassem pouco turgidos (ou mesmo muito engelhados). Ainda assim, as uvas entregues nas adegas encontravam-se, no geral, em muito boas condições sanitárias, bem amadurecidas e com elevados teores de açúcar. Prevê-se uma produção de vinho de cerca de 6,4 milhões de hectolitros (+10% face à vindima de 2016), maioritariamente de qualidade superior.

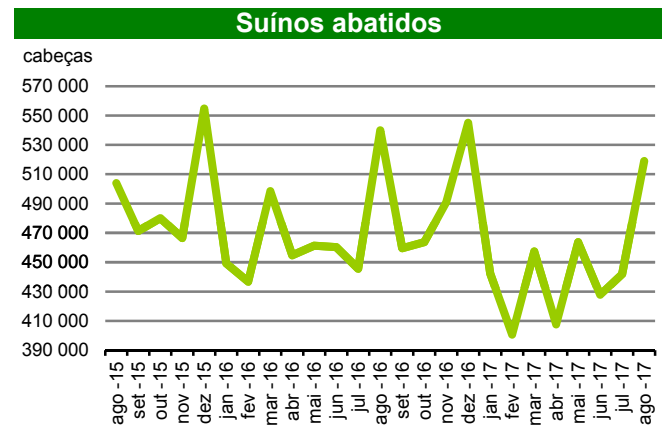
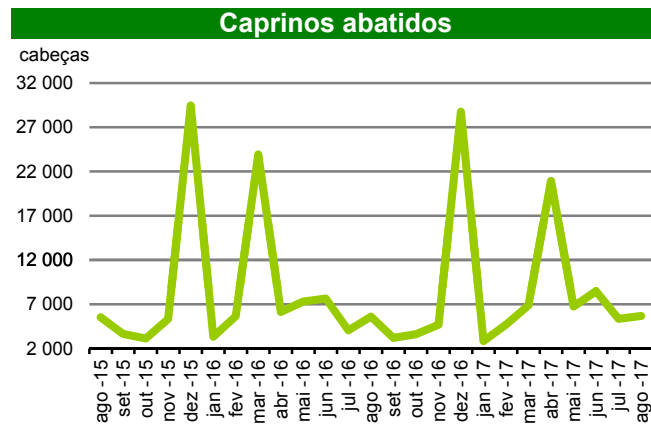
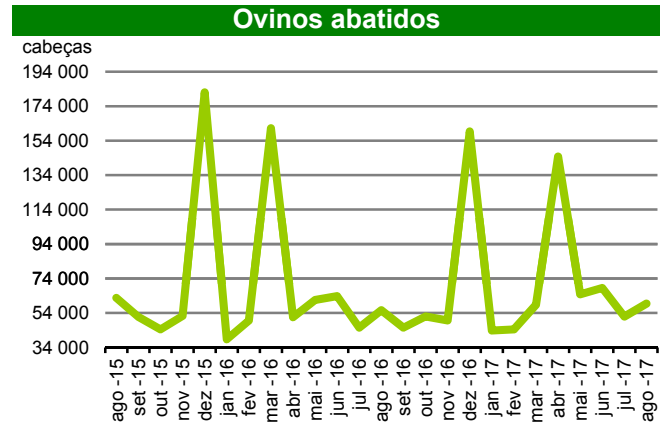
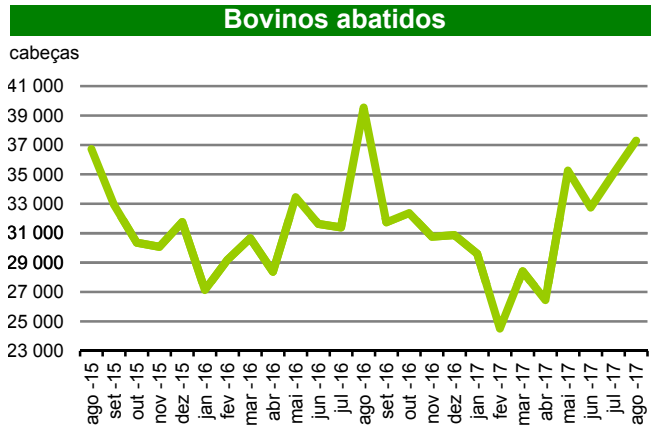
---

<sup>3</sup> Manchas ou pontuações castanhas da epiderme das pomóideas.



## III - PRODUÇÃO ANIMAL

### III.1 - Abates



#### Gado abatido: menor volume de abate de bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2017** foi 40 785 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,3% (+0,9% em julho). Verificou-se um menor volume de abate de bovinos (-4,7%) e suínos (-6,0%). Pelo contrário, os ovinos, caprinos e equídeos registaram acréscimos de 14,2%, 9,8% e 20,0%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um decréscimo no número de bovinos (-5,7%) e suínos (-3,9%). Em contrapartida, verificou-se um aumento nos ovinos (+6,9%), caprinos (+1,2%) e equídeos (+28,3%) abatidos.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829	40 704	40 879	478 566
	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785					
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (n°)	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371	30 763	30 872	377 118
	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291					
Peso limpo (t)	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608	7 212	7 111	90 661
	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935					
<b>Suínos</b>														
Cabeças (n°)	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642	490 821	545 039	5 705 216
	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021					
Peso limpo (t)	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553	32 853	31 952	376 963
	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986					
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (n°)	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946	49 689	159 348	833 784
	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389					
Peso limpo (t)	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619	578	1 629	10 016
	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796					
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (n°)	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605	4 679	28 763	103 868
	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669					
Peso limpo (t)	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
	2017	24	34	48	134	50	64	48	56					
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (n°)	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1 064
	2017	73	89	169	110	90	74	74	68					
Peso limpo (t)	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211
	2017	15	17	32	21	19	14	15	12					

## Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 068 toneladas, o que representou uma variação positiva de 4,6% (+9,0% em julho), devido a um maior volume de galináceos (+5,9%) e patos (+5,9%), sendo de destacar o maior peso médio dos animais ao abate, comparativamente ao mês homólogo de 2016. Pelo contrário, perus e codornizes registaram decréscimos de 0,7% e 22,6%, respetivamente, e os coelhos uma diminuição de 11,9%.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se também acréscimos no número de galináceos (+1,3%) e patos (+2,5%), enquanto o número de perus e codornizes registaram decréscimos de 3,6% e 14,9%, respetivamente. O número de coelhos registou uma diminuição de 11,3%.

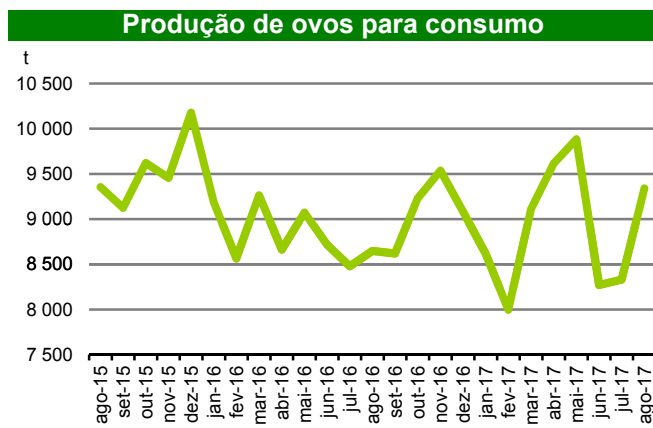
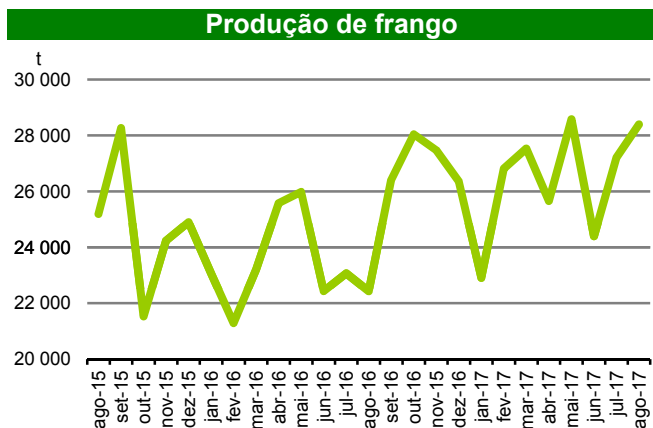
### Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837	27 600	27 920	330 233
	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068					
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550	16 165	15 367	194 878
	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251					
Peso limpo (t)	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416	23 244	22 524	276 032
	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371					
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265	15 839	15 131	190 387
	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900					
Peso limpo (t)	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658	22 363	21 996	265 133
	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639					
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3 191
	2017	280	251	261	267	296	264	240	268					
Peso limpo (t)	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079	3 048	4 017	37 042
	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224					
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4 075
	2017	313	278	363	281	350	318	350	362					
Peso limpo (t)	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9 948
	2017	832	708	930	702	826	776	859	877					
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833	810	763	10 173
	2017	662	702	834	875	752	914	777	961					
Peso limpo (t)	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2 006
	2017	128	144	164	169	138	179	148	175					
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peso limpo (t)	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	8
	2017	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4 247
	2017	324	289	364	318	398	344	332	347					
Peso limpo (t)	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5 199
	2017	392	349	439	389	485	412	403	421					

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

### III.2 - Produção de aves e ovos



#### Aumento da produção de frango e dos ovos para consumo

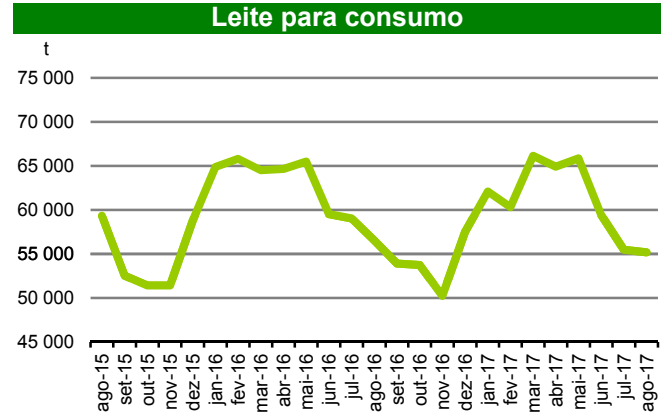
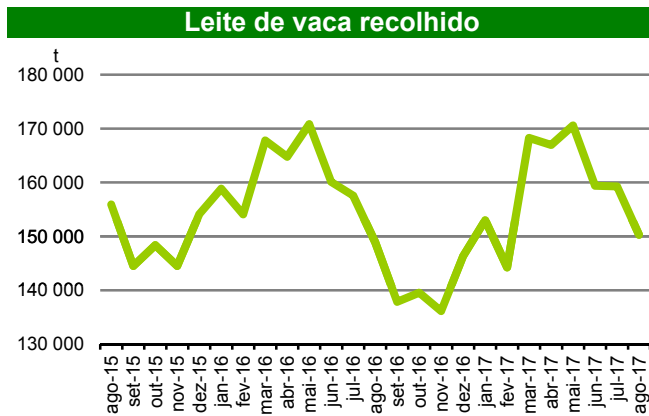
Em agosto de 2017 o volume de produção de frango aumentou 26,6% (+17,9% em julho), com 28 399 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo assinalou uma variação positiva de 8,0% (-1,7% em julho), com uma produção de 9 340 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125	19 443	18 129	211 776
	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933					
Peso limpo (t)	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040	27 470	26 359	295 317
	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399					
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882	20 499	22 131	264 849
	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763					
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885	153 809	146 508	1 726 747
	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650					
Peso (t)	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231	9 536	9 083	107 058
	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340					
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396	28 592	29 740	363 551
	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677					
Peso (t)	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699	1 773	1 844	22 540
	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716					

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Decréscimo da produção de lacticínios exceto queijo

A recolha de leite de vaca em **agosto de 2017** foi de 150,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 0,9% (+1,1% em julho).

A produção total de lacticínios decresceu 4,0% (-4,6% em julho), sendo de referir uma menor produção de leite para consumo (-2,4%), nata para consumo (-8,6%), leites acidificados (-18,2%) e manteiga (-2,2%). Pelo contrário, houve um aumento do volume de queijo de vaca produzido(+4,9%).

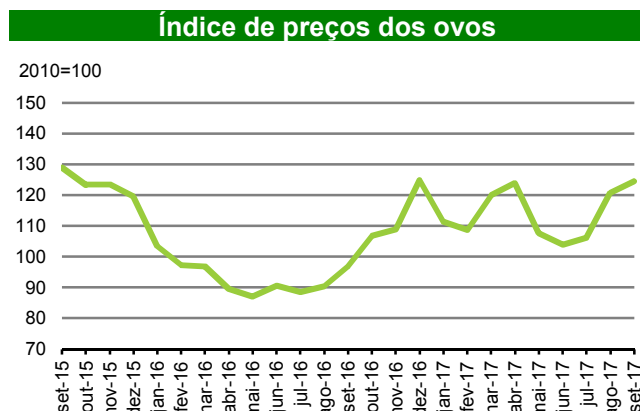
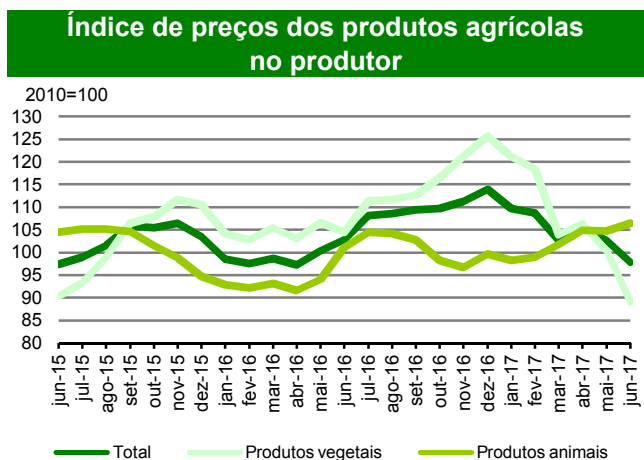
#### Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Unidade: t
														Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544	136 112	146 317	1 842 761
	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304					
<b>Produtos lácteos</b>														
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391	72 740	68 735	75 788	966 253
	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085					
Leite para consumo	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745	50 232	57 512	715 834
	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178					
Nata para consumo	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799	1 988	1 829	20 418
	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700					
Leite em pó gordo e meio gordo	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7 847
	2017	601	564	657	737	720	778	609	535					
Leite em pó magro	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667	962	1 511	18 969
	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749					
Manteiga	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934	1 884	2 561	31 431
	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493					
Queijo	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297	5 265	4 961	60 502
	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723					
Leites acidificados	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828	8 062	6 931	111 254
	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707					

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



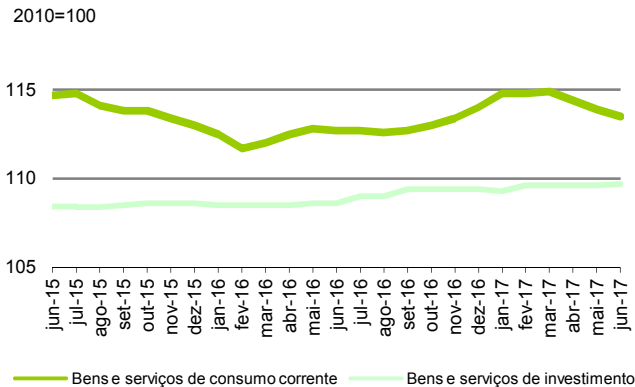
Em **setembro de 2017** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor dos ovos (+28,5%), do azeite a granel (+19,4%), dos ovinos e caprinos (+9,9%), dos suínos (+4,7%) e dos bovinos (+2,4%); em comparação com o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços da batata (-48,7%), dos hortícolas frescos (-8,9%), dos frutos (-7,6%), das plantas e flores (-4,0%) e das aves de capoeira (-1,7%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+17,6%), dos ovinos e caprinos (+7,0%), dos ovos (+3,1%), do azeite a granel (+1,5%), dos hortícolas frescos (+1,2%) e dos bovinos (+0,1%) e uma redução no índice de preços dos suínos (-6,0%), das plantas e flores (-1,9%) e das aves de capoeira (-1,6%). Os frutos não registaram qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produto														
Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2016	98,5	97,5	98,7	97,2	100,3	102,7	108,1	108,6	109,4	109,7	111,3	113,9	105,4
	2017 Po	109,7	108,7	102,7	105,6	102,6	97,8	x	x	x				
Produção vegetal	2016	104,2	102,8	105,5	103,1	106,6	104,4	111,4	111,6	112,6	116,4	121,2	125,6	111,7
	2017 Po	121,1	118,5	103,9	106,3	100,4	89,0	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2016	111,1	110,5	115,0	126,1	127,6	123,3	133,2	147,0	145,7	155,0	164,8	167,2	134,9
	2017 Po	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7				
Frutos	2016	118,3	110,8	107,2	113,1	116,3	106,3	125,8	117,0	118,8	127,5	143,1	153,1	123,7
	2017 Po	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	94,8	103,7	109,8	109,8				
Hortícolas frescos	2016	81,7	96,1	115,9	92,4	102,0	113,8	118,3	116,4	104,0	90,8	90,0	81,7	102,4
	2017 Po	98,8	101,3	83,4	89,7	77,5	81,7	89,8	93,6	94,7				
Vinho regional e vinho	2016	88,5	91,2	90,0	91,2	92,6	91,4	91,5	92,2	90,6	93,5	95,6	94,9	92,0
	2017 Po	97,2	97,3	98,3	96,8	99,6	99,3	x	x	x				
Vinho de qualidade	2016	89,9	88,1	91,5	89,8	90,0	86,9	87,1	93,1	92,9	95,2	100,8	90,4	91,4
	2017 Po	91,2	90,8	90,5	90,0	92,6	93,0	x	x	x				
Azeite	2016	176,0	154,2	150,2	153,2	150,0	162,8	149,2	149,9	153,3	154,1	165,0	170,5	155,3
	2017 Po	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Plantas e flores	2016	104,5	108,6	114,0	103,0	103,7	94,3	90,4	100,5	106,6	121,6	111,5	113,3	105,4
	2017 Po	116,4	121,4	110,4	110,4	96,2	90,7	92,1	104,3	102,3				
Produção animal	2016	92,8	92,1	93,2	91,6	94,0	101,0	104,4	104,2	102,8	98,2	96,7	99,7	97,6
	2017 Po	98,2	98,9	101,8	104,9	104,8	106,5	107,5	110,6	x				
dos quais:														
Bovinos	2016	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,2	109,7	110,1	109,6
	2017 Po	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4				
Suínos	2016	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9	95,3	93,9
	2017 Po	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7				
Ovinos e caprinos	2016	108,4	107,7	109,5	106,1	103,7	103,8	101,8	101,2	102,1	111,0	112,1	117,9	108,5
	2017 Po	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2				
Aves de capoeira	2016	98,2	93,2	94,0	92,7	94,2	103,2	108,5	105,7	98,7	82,6	81,0	85,8	94,9
	2017 Po	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,0				
Leite em natureza	2016	95,6	94,4	95,7	95,3	94,0	93,6	91,8	91,8	92,6	94,3	96,7	101,2	94,8
	2017 Po	97,2	98,0	99,9	99,4	98,7	98,9	97,6	104,3	x				
Ovos	2016	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9	124,9	98,7
	2017 Po	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5				

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

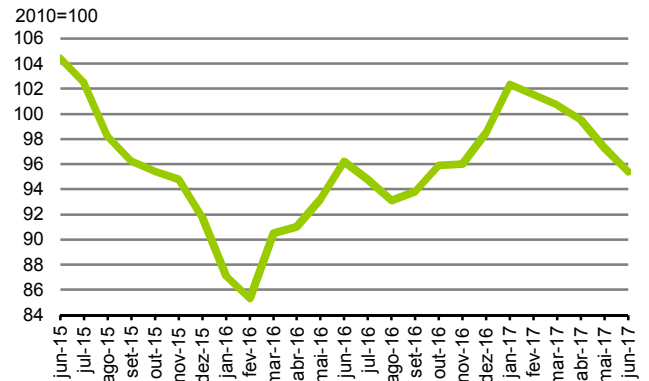
### Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2017** assistiu-se a um aumento de +0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços dos adubos e corretivos (+13,3%), das sementes e plantas (+8,0%) e das despesas veterinárias (+7,0%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação de -0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, à diminuição do índice de preços da energia e lubrificantes (-2,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +1,0%,

### Índice de preços de energia e lubrificantes



devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,4%), das máquinas e materiais para cultura (+1,2%) e dos tratores (+1,1%); em relação ao mês anterior, foi observado um aumento de 0,1%, graças à evolução do material para colheita (+0,1%).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou variações de -0,8% e de -2,0% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

### Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente ( <i>input I</i> )	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017 Po	114,8	114,8	114,9	114,4	113,9	113,5							
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017 Po	140,5	142,0	147,4	139,1	136,6	135,3							
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017 Po	102,3	101,5	100,7	99,5	97,3	95,4							
Adubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017 Po	127,6	130,4	133,8	133,8	133,8	133,8							
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017 Po	122,5	122,3	122,0	121,8	121,4	121,2							
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017 Po	100,7	100,6	100,7	103,0	103,0	103,1							
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017 Po	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6							
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017 Po	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1							
Bens e serviços de investimento ( <i>input II</i> )	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017 Po	109,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,7							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017 Po	112,2	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3							
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017 Po	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7							
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8							
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017 Po	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4							

<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

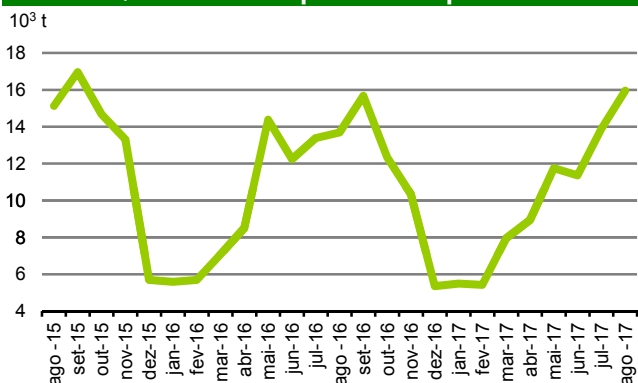
## V - PESCAS

### Aumento do volume de captura de peixes marinhos, nomeadamente atuns e cavala

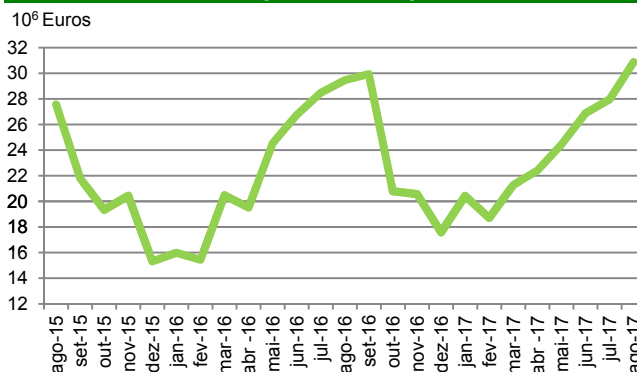
Em **agosto de 2017** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 16,6% (+3,8% em julho), resultante da maior captura de peixes marinhos (nomeadamente atuns e cavala). Às 15 956 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 30 870 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 4,8% (-1,8% em julho).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 749 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 39,5% (+5,9% em julho), pela maior captura de peixe espada, carapau negrão e também de atuns. Na R. A. da Madeira a captura de pescado mais do que triplicou (+257,6%), com 1 123 toneladas (+70,7% em julho), devido à maior captura de atuns e peixe espada.

#### Quantidade de pescado capturado



#### Valor do pescado capturado

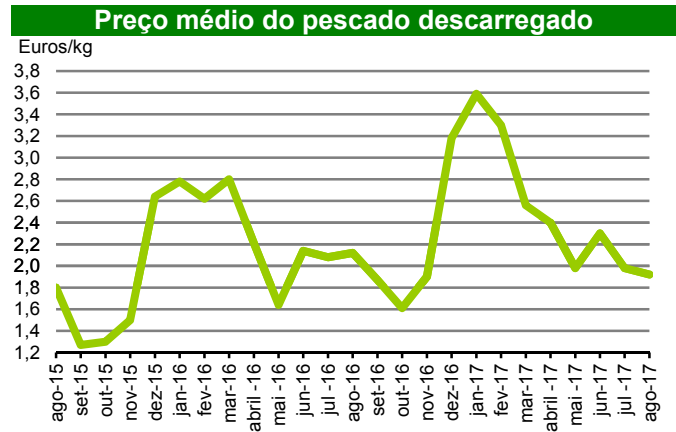


O volume de peixes marinhos a nível nacional (14 284 toneladas) aumentou 19,6% (+6,4% em julho). Esta situação resultou principalmente da maior captura de atuns (+302,5%), que atingiu as 1 147 toneladas, de cavala (+25,9%), com 3 255 toneladas e de peixe espada (+3,7%), com 391 toneladas capturadas. Pelo contrário, registaram-se menores quantidades de carapau (-16,9%), com 2 098 toneladas, de pescadas (-37,8%), com 148 toneladas e de sardinha (-5,8%), com 2 818 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho nº 6649-A/2017, de 1 de agosto, que estabelece os limites de captura desta espécie com a arte do cerco entre o dia 1 de agosto e 31 de dezembro de 2017.

O volume de crustáceos (91 toneladas) diminuiu 6,2% (-1,0% em julho), devido sobretudo a menores volumes de gamba branca e lagostim. Os moluscos (1 581 toneladas) apresentaram igualmente um decréscimo de 3,9% (-15,3% em julho), sendo de destacar uma menor captura de mexilhões, choco, lulas e polvo.



O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 1,92 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 9,1% (-4,7% em julho). O preço médio dos peixes marinhos (1,72 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 7,4%, devido à descida de preço da sardinha e da cavala. O preço dos crustáceos (18,99 Euros/kg) aumentou 5,3%, sobretudo pelo preço superior registado por espécies como o lagostim. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (3,11 Euros/kg) teve um decréscimo de 7,6%, devido ao peso atingido no volume total por espécies menos valorizadas como o berbigão.



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2016	5 592	5 694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386	13 687	15 672	12 335	10 340	5 355	124 273
	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	15 984	15 447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468	29 464	29 938	20 787	20 570	17 577	269 507
	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870					
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
	2017	17	41	73	36	10	4	2	0					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1 487
	2017	332	408	555	205	53	29	13	2					
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2016	3 782	4 059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690	11 942	14 279	10 784	8 420	3 625	103 929
	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	9 704	10 086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181	22 310	23 709	14 811	11 756	9 190	184 329
	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487					
dos quais:														
<b>Carapau e carapau neirão</b>														
Peso (t)	2016	1 232	1 573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589	2 525	2 335	1 886	1 374	820	24 688
	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	1 647	1 522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885	1 777	1 553	1 165	1 009	769	19 857
	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845					
<b>Pescadas</b>														
Peso (t)	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1 982
	2017	116	120	131	121	159	136	141	148					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5 607
	2017	403	392	454	408	480	387	453	458					
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993	2 018	1 399	62	49	13 516
	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966	3 775	2 214	75	45	27 906
	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445					
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842	2 586	2 974	4 759	4 413	955	27 993
	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010	1 079	1 523	1 327	370	10 007
	2017	158	185	340	675	875	506	949	952					
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285	409	303	209	139	5 188
	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	592	1 037	917	1 093	3 100	1 963	1 594	637	1 074	1 411	889	648	14 955
	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699					
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4 545
	2017	470	351	378	389	408	377	284	391					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	1 153	1 117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021	1 221	1 307	1 429	1 507	990	14 778
	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313					
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
	2017	25	56	85	97	116	124	104	91					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668	1 670	1 204	169	1 233	1 383	12 818
	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609					
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2016	1 785	1 593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590	1 646	1 323	1 529	1 850	1 660	19 366
	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	6 023	4 995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611	5 476	5 019	5 787	7 455	6 762	70 870
	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772					
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2016	5 137	5 031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761	12 835	14 806	11 711	9 669	4 954	112 764
	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	14 168	13 282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384	25 805	26 496	18 296	17 741	15 512	228 194
	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467					
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991	2 017	1 395	56	45	13 492
	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963	3 771	2 202	57	37	27 847
	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445					
<b>Região Autónoma dos Açores</b>														
Peso (t)	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500	267	388	205	5 744
	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	1 107	1 402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075	2 749	2 320	1 329	2 034	1 443	25 875
	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529					
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1 105
	2017	6	2	2	2	48	679	699	221					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205	163	102	36	2 431
	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549					
<b>Região Autónoma da Madeira</b>														
Peso (t)	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314	366	357	283	196	5 765
	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009	909	1 121	1 162	795	622	15 435
	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874					
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1 918
	2017	246	200	170	170	205	195	123	178					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6 854
	2017	860	640	555	578	694	665	468	659					
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2016	6	24	79	270	1 154	729	143	71	122	94	24	7	2 723
	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894					
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2016	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251	422	423	130	52	7 398
	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079					

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas  
2016**



**Estatísticas da Pesca  
2016**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas  
2013**



## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA